

# Memória, ausência e “saudade” na obra de Antonio Tabucchi

Melissa Cobra Torre

No conto “Stanze”, presente em *Piccoli equivoci senza importanza*, do escritor italiano Antonio Tabucchi, nos deparamos com o sentimento de nostalgia e solidão da personagem Amelia, a qual se cerca de recordações do passado, tempo em que seus pais ainda estavam vivos e seu irmão não sofria da doença que o acomete no presente da narrativa. São os objetos do passado, como fotografias e livros antigos, que impulsionam a memória de Amelia, fazendo com que a personagem volte-se para um mundo que não existe mais.

O tema da memória é recorrente em Antonio Tabucchi e está relacionado à nostalgia do passado, à ausência do outro e à “saudade”, sendo este um fio que perpassa todos os contos de *Piccoli equivoci senza importanza*. Quase sempre a perda de um parente ou amigo, muitas vezes pela morte, já está dada fora do texto. Sendo assim, a memória constitui uma estratégia para que se estabeleça uma relação entre o sujeito e a pessoa perdida, que, no entanto, jamais poderá ser encontrada, já que existente apenas na memória do sujeito de um passado distante. No entanto, esse movimento de evocação do outro não deve ser entendido como uma reconstrução do passado ou da imagem da pessoa que se procura, mas antes “uma representação da ausência em si, dos traços deixados pelo outro que se encontram na consciência do sujeito”.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> “una rappresentazione dell’assenza stessa, delle tracce lasciate dall’altro che si trovano nella coscienza dell’io” LAUSTEN. *L’uomo inquieto*: identità e alterità nell’opera di Antonio Tabucchi, p. 60. Tradução nossa.

O conto "Stanze" é permeado pela nostalgia do passado e pela "saudade" dos tempos de juventude. Nesse texto, os objetos em torno de Amelia evocam o passado pela memória da personagem. Isso gera uma oposição entre presente e passado no conto, os quais refletem o estado de Amelia de formas distintas. Nesse sentido, o presente da narrativa se passa no outono, tempo que remete à tristeza, à nostalgia e à solidão da personagem. Por outro lado, quando Amelia recorda o passado, é verão. As recordações são, portanto, de uma época de felicidade, um tempo cheio de vida, em oposição à morbidez e frieza do presente da narrativa.

Na tentativa de suportar a dor que marca sua existência, essa personagem cerca-se de objetos que remetem ao passado, tempo em que sua família ainda estava completa e feliz. Esse conto gira, portanto, em torno da ausência. Da ausência dos pais, que já estão mortos, da ausência do irmão, que não é mais o mesmo de antes, porque no presente da narrativa ele está à beira da morte. E para viver, Amelia precisa se apoiar nessas lembranças do passado, tempo da felicidade e da juventude, que é um tempo que não volta mais. A esse respeito, segundo Paul Ricoeur, a memória é a única forma de se estabelecer uma relação com o passado, conferindo o caráter de passado a tudo aquilo que está em nossas lembranças.<sup>2</sup> Assim, tentamos representar o passado no presente por meio dos resquícios desse mesmo passado, o que é feito pela memória e pelo processo de escrita e leitura da história.

Em "Stanze", os objetos evocam a memória de Amelia e representam a ausência do outro. O armário, por exemplo, faz com que venha à tona a lembrança da mãe, porque era onde esta guardava a roupa de cama que Amelia conserva ainda, mas que já está marcada pela passagem do tempo: "são lençóis espessos e amarelados que guardaram por gerações o sono da sua família".<sup>3</sup> Nesse sentido, tais objetos guardam também a memória das várias gerações que viveram naquela casa, além de evidenciarem a passagem do tempo, que é outra questão central nesse conto. Esta é colocada em vários trechos, o que reafirma o tom nostálgico que perpassa a narrativa.

<sup>2</sup> RICOEUR. *A memória, a história, o esquecimento*, p. 40.

<sup>3</sup> "sono lenzuola spesse e ingiallite che hanno ospitato per generazioni i sonni della sua famiglia" TABUCCHI. *Stanze*, p. 64. Tradução nossa.

A passagem do tempo é evidenciada não apenas pelo fato de os objetos que cercam Amelia estarem desgastados e envelhecidos, mas também pelo próprio pensamento da personagem, que invade a narrativa por meio do discurso indireto livre, como, por exemplo, nos trechos: “Amelia olha os retratos e pensa em como passa o tempo. Como passa o tempo” ou, ainda: “Amelia olha a fotografia ao lado e já se passaram dez anos” e pensa: “Como o tempo é estranho”.<sup>4</sup>

A ausência dos entes queridos é representada pela presença desses objetos na vida de Amelia. Esses objetos só se fazem presentes para a protagonista porque seus donos originais estão ausentes. Objetos esses que remetem cada qual a um parente perdido e que evocam uma lembrança feliz de um episódio da juventude. Nesse contexto, o passado, reinventado pela memória, será sempre representado como o tempo da felicidade. A esse respeito, Paul Ricoeur nos lembra que

a confiabilidade da lembrança procede do enigma constitutivo de toda a problemática da memória, a saber, a dialética de presença e de ausência no âmago da representação do passado, ao que se acrescenta o sentimento de distância próprio à lembrança, diferentemente da ausência simples da imagem, quer esta sirva para descrever ou simular. A problemática do esquecimento, formulada em seu nível de maior profundidade, intervém no ponto mais crítico dessa problemática de presença, de ausência e de distância, no polo oposto a esse pequeno milagre de memória feliz constituído pelo reconhecimento atual da lembrança passada.<sup>5</sup>

Segundo Paul Ricoeur, certas impressões-afecções de um acontecimento que nos marcou ou afetou de maneira afetiva persistem em nosso espírito e a confirmação disso estaria na experiência de reconhecimento, o qual ele denomina de “pequeno milagre da memória feliz”.<sup>6</sup> É o momento em que o sujeito é acometido pela imagem de um ser que, uma vez presente, em seguida ausentou-se e, no retorno dessa imagem, o sujeito pode reconhecer nela aquele ente querido, experimentando, assim, uma pequena felicidade da percepção. Dessa forma, “é o

<sup>4</sup> “Amelia guarda quei ritratti e pensa a come passa il tempo. Come passa il tempo”, “Amelia guarda la fotografia accanto e sono già passati dieci anni” e “Come il tempo è strano” TABUCCHI. Stanze, p. 65-66. Tradução nossa.

<sup>5</sup> RICOEUR. *A memória, a história, o esquecimento*, p. 425.

<sup>6</sup> RICOEUR. *A memória, a história, o esquecimento*, p. 437.

reconhecimento que nos autoriza a acreditar: aquilo que uma vez vimos, ouvimos, sentimos, aprendemos não está definitivamente perdido, mas sobrevive, pois podemos recordá-lo e reconhecê-lo”.<sup>7</sup>

Outro objeto que se destaca, no conto, é a bengala do pai de Amelia. Mesmo não necessitando, Amelia usa a bengala porque esse é o objeto que invoca para ela a memória do pai e também o objeto que simboliza a ausência do mesmo. O presente de Amelia é marcado pela ausência dos pais mortos e essa é uma das causas de sua solidão e melancolia. Isso fica evidente devido ao fato de que, há algum tempo, Amelia começou a falar a si mesma no plural, como se estivesse falando com outra pessoa. Essa foi uma das soluções que ela encontrou para lidar com a solidão.

Também a escrivaninha de Guido, irmão de Amelia, desempenha papel semelhante no conto. Guido foi professor e escritor antes de adoecer. Dessa forma, a escrivaninha e os livros dispostos em cima da mesma podem ser considerados objetos de memória do escritor. É seu acervo e seus objetos de trabalho. Na gaveta da escrivaninha, estão as cartas de Guido, que são sua correspondência com membros da Academia, outros professores universitários, escritores italianos e estrangeiros, editores de seus livros, etc. É a vida de Guido que foi catalogada por Amelia durante anos, desde que ele ficou doente, criando um arquivo para seus documentos.

Esses objetos que evocam a memória das pessoas ausentes, também são evocados pela memória de Amelia. Ela pensa nesses objetos que estão à sua volta e sabe a localização exata de cada um, conforme o trecho: “Amelia, caminhando, procura os objetos em sua memória como pode fazer quem conhece a minuciosa geografia de um cômodo”.<sup>8</sup> Isso evoca a lembrança dos pais e do irmão quando este ainda não estava doente.

No conto, a ausência é representada, ainda, pela vida que não aconteceu. Amelia pensa no casamento que nunca teve e no filho que nunca nasceu, o que reafirma a solidão e a melancolia da protagonista. Esta se opõe a Cesarina, uma mulher forte, jovem e saudável, que a

<sup>7</sup> RICOEUR. *A memória, a história, o esquecimento*, p. 443.

<sup>8</sup> “Amelia, camminando, passa in rassegna gli oggetti a memoria come può farlo chi conosce la minuziosa geografia di una stanza”. TABUCCHI. *Stanze*, p. 64. Tradução nossa.

ajuda a cuidar do irmão doente. O narrador faz referência a essa personagem como esposa e mãe, opondo-a a figura de Amelia.

A protagonista passa as noites no quarto que fora de seus pais, ao lado do quarto do irmão, ambos isolados por uma parede que se impõe entre eles física e emocionalmente. O título do conto, "Stanze", que poderia ser traduzido como "Cômodos", remete justamente a esse isolamento e solidão que acomete os personagens.

As fotografias ocupam também um lugar importante nesse processo de rememoração. Amelia se detém em algumas fotos que seguem uma ordem cronológica. A primeira é uma foto do irmão quando ele tinha doze anos de idade. Na próxima foto, já se passaram dez anos, o que marca, mais uma vez, a passagem do tempo, a qual pode ser percebida, ainda, pelo desgaste dos objetos. A moldura dessa foto está marcada por uma mancha sinuosa que foi desenhada na prata pela umidade ao longo do tempo. Trata-se de uma foto da formatura de Guido. No entanto, como Amelia está usando um vestido branco, parece que são noivos no dia do casamento. Era verão, fazia calor, o rosto dela estava inundado de luz e um sorriso ingênuo e feliz expunha seus dentes cândidos: "Amelia se recorda perfeitamente: mamãe e papai não tinham morrido ainda."<sup>9</sup> Mais uma vez, é possível perceber o contraste entre passado e presente. Este é representado como o tempo da melancolia, da solidão, da rigidez e da frieza e aquele como o tempo da felicidade e da ingenuidade. O vestido vaporoso que ela usava no dia da formatura de Guido dá, até mesmo, leveza e um certo movimento à imagem na fotografia.

Por outro lado, em Antonio Tabucchi, existe uma aproximação entre fotografia e morte. Um momento do passado, que jamais poderá ser apreendido ou retomado, é congelado sobre o papel pelo ato do fotógrafo. A esse respeito, de acordo com Susan Sontag, "tirar uma foto é participar da mortalidade, da vulnerabilidade e da mutabilidade de outra pessoa (ou coisa). Justamente por cortar uma fatia desse momento e congelá-la, toda foto testemunha a dissolução implacável do tempo".<sup>10</sup>

Nesse sentido, o sujeito fotografado sofre uma espécie de reificação ao passar para um estado de imobilidade, equivalente à experiência

<sup>9</sup> "Amelia ricorda perfettamente: la mamma e papà non sono ancora morti". TABUCCHI. Stanze, p. 66. Tradução nossa.

<sup>10</sup> SONTAG. *Sobre fotografia*, p. 26.

da morte. Nesse processo, o sujeito torna-se uma imagem, uma representação do próprio ser. Em *A câmara clara*, Roland Barthes reflete sobre essa dimensão que perpassa o ato fotográfico, concluindo que,

imaginariamente, a Fotografia [...] representa esse momento muito sutil em que, para dizer a verdade, não sou nem um sujeito nem um objeto, mas antes um sujeito que se sente tornar-se objeto: vivo então uma microexperiência da morte (do parêntese): torno-me verdadeiramente espectro.<sup>11</sup>

Nos textos de Antonio Tabucchi, a relação entre fotografia e morte está associada à discussão sobre o real e a aparência do mundo e, ainda, ao medo da não existência ou do esvaziamento do ser devido à perda de sua substância.

Este constitui também um aspecto importante no conto “Piccoli equivoci senza importanza”, presente no livro homônimo, de Antonio Tabucchi. Nesse texto, o protagonista Tonino relembra alguns acontecimentos do passado, uma época de sonhos e ideais, na tentativa de compreender o presente, tempo marcado pelo vazio e artificialidade das relações. A narrativa se constrói a partir da intercalação de dois tempos, na medida em que o presente é a todo o momento invadido pelas lembranças do protagonista de um passado em que este e um grupo de amigos da faculdade costumavam se reunir para discutir política e filosofia ou apenas se divertir.

No presente da narrativa, o protagonista assiste a um julgamento em que Leo e Federico, seus amigos dos tempos de faculdade, representam cada um o seu papel, obedecendo às convenções inerentes ao processo que ali se desenrola. Estando Leo no banco dos réus e Federico assumindo o papel de juiz, ambos os amigos se opõem como ocorreu uma vez no passado quando disputaram, mesmo que de forma velada, o amor de Madalena. Esta era apaixonada por Federico, o qual jamais teve a coragem de assumir que o sentimento era recíproco, deixando que a vida o desviasse por outros caminhos. Porém, este foi apenas um dos tantos “pequenos equívocos sem importância” que delineiam o conto.

Em relação aos “pequenos equívocos”, o autor os define como “mal-entendidos, incertezas, compreensões tardias, pesares inúteis,

<sup>11</sup> BARTHES. *A câmara clara*: nota sobre a fotografia, p. 27.

recordações talvez enganadoras, erros bobos e irremediáveis.”<sup>12</sup> São “as coisas fora do lugar”,<sup>13</sup> os desencontros e enganos que são objeto de reflexão para o escritor italiano. O acaso e as escolhas, aparentemente insignificantes, que fazemos e que mudam completa e irreparavelmente as nossas vidas são, portanto, fonte de inspiração para os escritos desse autor, que tende a fixar seu olhar sobre os momentos na vida de seus personagens em que estradas se cruzam, levando-os a uma reflexão sobre a própria existência.

Em “Piccoli equivoci senza importanza”, o protagonista está à procura de algo. Busca retomar o passado e as relações humanas como as que tinha com seus colegas de faculdade. O presente, no entanto, se mostra inflexível e a impossibilidade de resgatar o que passou fica patente. Tonino relata que, ao sair do tribunal, vê seus amigos em uma barcaça à deriva no canal. Procura conversar com eles, mas percebe que se trata de estátuas de gesso moldadas em poses inusitadas, flutuando sobre a água como figuras congeladas pela memória. Estas restariam imóveis como imagens de um passado que jamais poderia ser recobrado. Tais imagens suscitam, mais uma vez, a ideia de fotografia, a qual se relaciona à experiência de morte devido ao fato de a fotografia consistir no congelamento de um instante, tornando imóveis os elementos nela representados.

Em *Olhares sobre o contemporâneo: o universo narrativo de Antonio Tabucchi*, Cátia Inês de Andrade evidencia o mecanismo utilizado pelo protagonista para resgatar o passado na tentativa de compreensão do presente.<sup>14</sup> A memória desempenha um importante papel nesse conto, na medida em que acontecimentos passados se mesclam ao presente do protagonista devido ao resgate por parte desse personagem de cenas de seus tempos de faculdade em que ele e seus amigos Federico, Leo e Madalena eram jovens repletos de sonhos e ideais.

O conto “Piccoli equivoci senza importanza” é permeado pela nostalgia do passado e pela saudade dos tempos de juventude. O conceito de “saudade” constitui um elemento essencial nas obras de Antonio Tabucchi.

<sup>12</sup> “malintesi, incertezze, comprensioni tardive, inutili rimpianti, ricordi forse ingannevoli, errori sciocchi e irrimediabili” TABUCCHI. *Piccoli equivoci senza importanza*, p. 7. Tradução nossa.

<sup>13</sup> “le cose fuori luogo”. TABUCCHI. *Piccoli equivoci senza importanza*, p. 7. Tradução nossa.

<sup>14</sup> ANDRADE. *Olhares sobre o contemporâneo: o universo narrativo de Antonio Tabucchi*, p. 167.

Está relacionado à temática da ausência nostálgica do outro, bem como à impossibilidade de se retomar o passado ou reaver o ente querido, ou porque este está morto no presente da narrativa ou porque o protagonista desconhece seu paradeiro ou, ainda, devido ao fato de que o outro não é mais aquele que costumava ser. Este último é o caso de Madalena, que perdeu em muito seu brilho da juventude, ainda mais, após sofrer uma cirurgia de retirada dos seios, devido a um câncer. É também o que ocorre ao irmão de Amelia, no conto "Stanze", que se encontra à beira da morte, deixando de ser o importante escritor e professor que fora um dia.

De forma semelhante ao que ocorre em "Stanze", em "Piccoli equivoci senza importanza", o calor e a alegria do passado são substituídos pela frieza e rigidez do presente, em que as pessoas são ditadas pelas regras e convenções sociais. No contexto do conto, os comportamentos de Federico e Leo no tribunal parecem absurdos ao protagonista. No entanto, quaisquer esforços de sua parte no sentido de mudar o presente são em vão. Por esse motivo, o protagonista se volta para o passado, pela memória, já que este se mostra mais tranquilizador que a realidade presente, esta sim incompreensível e absurda.

Em uma tentativa desesperada de livrar Leo das acusações e fazer com que tudo voltasse a ser como era antes, entra em contato com Memo, outro colega de faculdade, para que este intercedesse pelo amigo. No entanto, Memo está muito ocupado para atender ao telefone. O protagonista se mostra angustiado diante de sua impotência não apenas no que se refere ao julgamento de Leo, mas também em face de todos os eventos que acontecem ao seu redor e que não pode evitar ou modificar. É o caso da doença de Madalena, que destituiu a personagem de um dos últimos brilhos que lhe restavam daqueles tempos de juventude.

O protagonista de "Piccoli equivoci senza importanza" deseja, de todas as formas, reaver aquele tempo de sonhos e esperanças que se perdeu no passado. No entanto, a memória apresenta-se como a única possibilidade de se ter acesso a esse outro tempo. Sendo assim, é justamente por meio desse recurso que passado e presente se mesclam no decorrer da narrativa. Esse movimento pode ser percebido em várias passagens do conto, nas quais nos são apresentadas imagens repletas de significado, como podemos perceber nos seguintes trechos: "o tempo

tropeçou e precipitou verticalmente: e envolto em bolhas, flutuando em uma poça de anos, veio à tona o rosto de Madalena<sup>15</sup> e, ainda, “o tempo começou a girar de modo desordenado, como folhas de calendário que voam para longe e tornam a se colar umas sobre as outras.”<sup>16</sup> A memória constitui, portanto, a única possibilidade de conexão com o passado.

Muitos personagens de Antonio Tabucchi vivem essa experiência da espera, que pode ser representada pelo retorno de alguém que se perdeu, pelo encontro das respostas para suas indagações ou pela restituição de uma condição passada que ao personagem se apresenta como um tempo de felicidade.

A nostalgia de outros tempos, mas também a “saudade” são temas centrais em vários textos de Antonio Tabucchi. Como se pode observar, tais conceitos podem ser associados a uma problemática existencial ou, até mesmo, estética, como faz a personagem Maria do Carmo, do conto “Il gioco del rovescio”, ao se referir à concepção do poeta português Fernando Pessoa sobre o tema: “a Saudade, dizia Maria do Carmo, não é uma palavra, é uma categoria do espírito e apenas os portugueses são capazes de senti-la, porque possuem essa palavra para dizer que a têm.”<sup>17</sup>

O uso do conceito de “saudade” pelo escritor italiano se justifica pela estreita relação de Antonio Tabucchi com a língua portuguesa. O escritor traduziu, do português para o italiano, grande parte das poesias de Fernando Pessoa, sendo um estudioso da obra desse poeta. Além disso, escreveu dois livros em português: o romance *Réquiem* e o livro de ensaios *Pessoana mínima*. Foi também professor de Língua e Literatura Portuguesa na Universidade de Siena.

Ao longo de grande parte de sua vida, Antonio Tabucchi se viu dividido entre duas pátrias e duas línguas: a italiana e a portuguesa. Essa condição de sujeito cindido em que se encontrava Tabucchi fez com

<sup>15</sup> “il tempo ha barcollato ed è precipitato verticalmente: e attorniato da bollicine, galleggiando in una pozza di anni, è affiorato il viso di Maddalena”. TABUCCHI. *Piccoli equivoci senza importanza*, p. 11. Tradução nossa.

<sup>16</sup> “il tempo ha cominciato a fare la giostra senza ordine, tipo foglietti del calendario che volano via e si riappiccicano l’uno sull’altro”. TABUCCHI. *Piccoli equivoci senza importanza*, p. 13. Tradução nossa.

<sup>17</sup> “la Saudade, diceva Maria do Carmo, non è una parola, è una categoria dello spirito, solo i portoghesi riescono a sentirla, perché hanno questa parola per dire che ce l’hanno”. TABUCCHI. *Il gioco del rovescio*, p. 12. Tradução nossa.

que este se colocasse em trânsito constante entre duas culturas e duas tradições literárias, entre Itália e Portugal.

Memória, ausência e “saudade” permeiam também o conto “Il gioco del rovescio”. O conto tem início com uma intrigante cena. O protagonista observa o quadro *As meninas*, de Diego Velázquez, no mesmo momento em que, sem que este tenha conhecimento, sua amiga Maria do Carmo morre em Portugal. A partir disso, se instaura uma tensão entre vida e morte nessa cena. Esta ocorre devido à simultaneidade dos fatos (o olhar do protagonista sobre a pintura e a morte de Maria do Carmo) e também entre o significado de vida (representada pelas meninas do quadro) e o sentido de morte pela pintura que, como a fotografia, corresponde à “vida congelada”.

Durante a viagem do protagonista a Lisboa surgem recordações da amiga, que proporcionam ao mesmo um momento de autorreflexão. Dessa forma, presente e passado se intercalam ao longo das doze seções de que é composto o conto, fazendo com que este seja permeado pela memória. Mais uma vez, o texto de Antonio Tabucchi é construído em torno da ausência, nesse caso, da amiga morta. A “saudade” que o protagonista sente dos momentos que passou com Maria do Carmo fazem com que ele percorra, através da memória, as ruas de Lisboa.

Cenas do passado invadem o presente da narrativa de “Il gioco del rovescio”, fazendo com que aquele mostre-se mais concreto e real que o próprio presente, apesar de termos consciência de que esse passado, como ocorre a qualquer lembrança, é reinventado e reinterpretado pela memória. De toda forma, o passado assume o primeiro plano da narrativa, tornando-se uma forma de o sujeito compensar a ausência da amiga perdida.

É possível, portanto, perceber a existência de um fio que une diferentes textos do escritor Antonio Tabucchi por meio do qual importantes questões são tecidas. A temática da memória é um elemento central nesse contexto, sendo que esta se mostra, frequentemente, relacionada ao tema da ausência do “outro” (um parente ou amigo que está morto, desaparecido ou existe apenas na imaginação do personagem) e ao conceito de “saudade”. É justamente a presença de tais elementos nos textos do escritor italiano o que confere a estes seu caráter nostálgico e

melancólico. Nesse sentido, “Stanze”, “Il gioco del rovescio” e “Piccoli equivoci senza importanza” são contos marcados pelo traço memorialístico, o qual traz à tona a nostalgia de outros tempos e a “saudade” seja dos pais, no primeiro caso, seja da amiga morta, no segundo, seja das pessoas que não são mais as mesmas que foram no passado, no que se refere ao terceiro conto.

## Referências

- ANDRADE, Catia Inês Negrão Berlini de. *Olhares sobre o contemporâneo: o universo narrativo de Antonio Tabucchi*. 2001. 177 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Assis, 2001.
- BARTHES, Roland. *A câmara clara: nota sobre a fotografia*. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- LAUSTEN, Pia Schwarz. *L'uomo inquieto: identità e alterità nell'opera di Antonio Tabucchi*. Copenhagen: Museum Tusulanum Press, 2005.
- RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.
- SONTAG, Susan. *Sobre fotografia*. Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- TABUCCHI, Antonio. Il gioco del rovescio. In: \_\_\_\_\_. *Il gioco del rovescio*. 14 ed. Milano: Universale Economica Feltrinelli, 2006.
- TABUCCHI, Antonio. Piccoli equivoci senza importanza. In: \_\_\_\_\_. *Piccoli equivoci senza importanza*. 25 ed. Milano: Universale Economica Feltrinelli, 2009.
- TABUCCHI, Antonio. Stanze. In: \_\_\_\_\_. *Piccoli equivoci senza importanza*. 25 ed. Milano: Universale Economica Feltrinelli, 2009.